



25 DE AGOSTO DE 2020

Até o Último Homem

Por Marco Antônio dos Santos Martins, professor do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS

O filme *Hacksaw Ridge*, que no Brasil tem o título de “Até o Último Homem” (USA, 2016), é um drama de guerra biográfico, em que, na zona rural da Virgínia, em meio aos anos 1920, o jovem menino Desmond Doss quase mata seu irmão mais novo, Hal, enquanto eles brincam. Devido a este evento e por sua educação adventista, a crença de Doss sobre o mandamento “Não Matarás” se reforça.

Após o ataque japonês a Pearl Harbor, Doss se alista no Exército norte-americano para servir como médico (socorrista) de combate. Doss se destaca fisicamente nos treinamentos, mas é excluído socialmente entre seus colegas por se recusar a manusear um fuzil e treinar aos sábados (seguindo sua crença adventista). O Sargento e o Capitão tentam, sem êxito, dispensar Doss do Exército por razões psiquiátricas. Eles passam, então, a atormentá-lo de todas as formas, com a intenção de que ele peça para sair por conta própria, mas ele resiste.

Durante a Batalha de Okinawa (em 1945), a unidade de Doss é encarregada de subir a Escarpa de Maeda e enfrentar os japoneses. Durante a luta inicial, com grandes perdas de ambos os lados, Doss salva a vida de seu companheiro de equipe Smitty, ganhando seu respeito.

Na manhã seguinte, os japoneses lançam um contra-ataque maciço e expulsam os americanos do topo da escarpa. Vários membros do pelotão de Doss são deixados feridos no meio do campo de batalha. Doss volta para salvá-los, carregando os feridos até a beira do penhasco e os amarrando por uma corda para descê-los. A chegada de dezenas de soldados feridos, presumidos mortos, é uma surpresa para o restante do pelotão.

O Capitão diz a Doss que os homens do pelotão agora respeitam ele e que não iniciarão o próximo ataque, que cairá no sábado sagrado adventista, sem Doss. No dia do ataque, eles escalam novamente a Escarpa da Maeda, sendo emboscados pelos japoneses. Doss consegue salvar o Capitão e outros soldados chutando granadas lançadas pelos inimigos, com a batalha sendo vencida pelos americanos.

O filme se encerra com algumas fotos e vídeos de arquivo, mostrando que Doss foi condecorado com a Medalha de Honra pelo presidente Harry S. Truman por resgatar 75 soldados na Escarpa da Maeda. Doss faleceu em 23 de março de 2006, aos 87 anos de idade.

Doss consegue manter suas convicções e conquistar o respeito dos colegas e dos superiores, em que pese o caráter absolutamente contra intuitivo de suas convicções considerando o ambiente em que se encontrava.

Guardadas as devidas proporções, o Ministro da Economia, vive nas últimas semanas um dilema semelhante ao de Desmond Doss, pois vem sendo duramente testado em suas convicções de uma política econômica mais liberal, privatizante e que prega o equilíbrio fiscal como objetivo de longo prazo. O discurso liberal, ao que parece, vem se tornando tão inóspito no governo como a situação de um soldado que se recusa a pegar um fuzil e matar inimigos em um campo de batalha.

É absolutamente compreensível que os duros efeitos econômicos do isolamento social provocado pela Covid-19 tenham exigido um conjunto de medidas emergenciais por parte do governo: flexibilização da política monetária e fiscal, aumento do nível de liquidez na economia e promoção de auxílios emergenciais a pessoas físicas, empresas, estados e municípios. Também é razoável admitir que, durante certo período de tempo, é possível conviver com um cenário de deterioração das contas públicas, com crescimento do déficit primário e da dívida pública.

Por outro lado, este quadro prometia ser encarado como conjuntural, ou seja, tão logo a economia apresentasse os sinais de recuperação o governo começaria a retirar os auxílios emergenciais e voltaria a pautar as promessas de campanha, de ajuste das contas públicas e de privatizações, bem como uma ampla agenda de reformas para aumentar a eficiência do gasto público e tornar o ambiente de negócio mais propício aos empreendedores.

No entanto, o discurso com tom mais liberal do Ministro da Economia vem perdendo força dia a dia, diante das justificativas mais variadas, tornando cada vez mais longe o honroso apelido de “Posto Ipiranga^[1]”, dado pelo então candidato à presidência, para indicar que o superministro Paulo Guedes tinha total apoio e liberdade para implementar sua agenda econômica liberal.

A Covid-19 precipitou e explicitou um debate antigo no Brasil: visão liberal x visão desenvolvimentista. Enquanto na visão liberal há mais espaço para uma economia de mercado, na visão desenvolvimentista o Estado assume o papel de mola propulsora do desenvolvimento, fazendo renascer o discurso de vários segmentos da sociedade que gostam do Estado nacionalista, desenvolvimentista, empresário e corporativista.

O desconforto com a agenda liberal não é novo, a começar pelos integrantes da ala militar do governo que, historicamente, possuem inclinações positivistas e nacionalistas. Na mesma linha, os tradicionais economistas desenvolvimentistas, que acreditam na capacidade do Estado como propulsor mais eficiente de desenvolvimento, apoiado por grupos empresariais que têm o governo como cliente, temem a concorrência internacional, bem como as corporações que defendem a manutenção de seu *status quo*. Por fim, também surgem alguns formuladores de política econômica defendendo que o momento de crise requer soluções inovadoras, não fazendo sentido os velhos paradigmas de equilíbrio fiscal.

Assim, o mercado financeiro passou mais uma semana atento à agenda do Ministro da Economia, que na segunda-feira esteve em meio a fortes rumores sobre sua saída, com especulação de nomes para substituí-lo. Houve também declarações do Presidente da República, que em meio ao crescente debate sobre aumento de gastos x controle de gastos, sugere soluções pouco objetivas, e anunciando, por exemplo, que o auxílio emergencial “será até dezembro, só não sei o valor”.

Em meio às incertezas de Brasília, o mercado não conseguiu comemorar as boas notícias da pesquisa do CAGED, de que o emprego formal no Brasil apresentou expansão em julho de 2020, registrando saldo de 131.010 postos de trabalho. No acumulado do ano de 2020, foi registrado saldo de -1.092.578 empregos, com o Índice Bovespa operando com volatilidade, chegando a fechar em 99.595 pontos na segunda-feira (17) e 102.065 pontos na terça-feira (18), encerrando na sexta-feira em 101.521 pontos, com pequena valorização de 0,16% na semana, acumulando no mês perdas de 1,35%. A taxa de câmbio também operou a semana pressionada pelas incertezas em relação à condução da política econômica, com o dólar PTAX encerrando a sexta-feira em R\$ 5,6064, com uma alta de 4,10% somente nesta semana, acumulando 7,74% no mês.

Os investidores torcem para que o resultado deste embate seja tão surpreendente como na vida de Desmond Doss, que o Ministro da Economia ganhe prestígio, permaneça no cargo e consiga convencer seus pares de que a médio e longo prazo a responsabilidade fiscal, com gastos públicos mais eficientes e uma agenda de inclinação liberal, é capaz permitir uma retomada de crescimento mais rápida e sustentável.

Já os números da Covid-19 permanecem em patamares elevados, convivendo com a abertura gradual da economia do País. Os dados divulgados pelo consórcio de veículos de imprensa no domingo (23) apontam para 114.772 mortes, com um total de 3.605.726 infectados.

[1] Campanha publicitária do posto de distribuição de combustíveis Ipiranga, que se propõe a resolver “qualquer problema dos clientes”, que tem como resposta a qualquer pergunta “vai lá no Posto Ipiranga”.

🔔 INFORMAR ERRO

📁 ANÁLISE: CONJUNTURA NACIONAL E CORONAVÍRUS

ARTIGO

